

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br

Aula de moda

O professor do Vestuário, **Rodrigo Bessa**, aprova as mudanças propostas para o curso: "Achei perfeitas". PÁGINA 4



Matheus Dias

AS 10 MAIORES NOTAS NO ENEM 2008 EM DIVINÓPOLIS

Média entre Redação e prova objetiva



ENEM 2008

Cefet se mantém em 1º entre as públicas

O resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por escola, divulgado no final de abril pelo Ministério da Educação, traz o Cefet de Divinópolis com a sua maior nota desde que o ranking passou a ser di-

vulgado, em 2005. O resultado mostra ainda que o Cefet subiu nessa lista em comparação com as demais escolas de Divinópolis. No ano passado, aparecia em terceiro, com 67,58 pontos, atrás de Integral e Roberto Car-

neiro, ambas particulares. Já no Enem 2008, que acaba de ser divulgado, os alunos da escola fizeram 68,95 pontos. Entre as escolas públicas de Divinópolis, o Cefet manteve o primeiro lugar. PÁGINA 2.

Novo bolsista

O **nós** agora tem um novo estagiário. O aluno do 2ºA, **Gabriel Alexandre**, foi selecionado pelo setor de Assistência Social do campus. PÁGINA 3.



Professores terão crachá de identificação

Até maio, todos os servidores efetivos do Cefet - técnicos e professores - deverão ter o Cartão de Identidade Funcional. A obrigatoriedade veio com uma portaria de fevereiro, que regulamenta o uso do documento. Até então, era mais comum entre os professores dos campi de Belo Horizonte, onde há controle

eletrônico nas entradas, ter o cartão. Segundo a decisão, todos os servidores devem portar o crachá enquanto estiverem dentro do campus. A portaria não estabelece identificação funcional para os temporários.

Terceiros anos visitam Mostra das Profissões

Alunos das quatro turmas de terceiro ano do Cefet visitaram a *Mostra das Profissões*, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no dia 29 de abril. O evento é uma exposição sobre todos os cursos que a UFMG oferece e tem como objetivo ajudar na decisão dos estudantes. O Cefet levou 102 alunos em três veículos próprios.



Alunos do Cefet-MG na Mostra das Profissões em BH

Alunos do Mecatrônica elegem DA

O primeiro curso superior do Cefet de Divinópolis agora tem um órgão representativo, com alunos das duas turmas. PÁG. 3.

Universidades têm de decidir adesão ao Enem

Maio é o mês limite para que as universidades federais decidam se vão substituir o vestibular pelo Exame Nacional do Ensino Médio. PÁG. 2.

Jornal nós terá artigo em revista do governo

Para o MEC, o **nós**, que completa 10 edições, é uma "experiência inovadora". PÁGINA 3.



O primeiro número do nós e a capa atual: 10 edições

ENEM 2008

Campus tem a segunda maior nota no Enem entre os Cefets

Para ministro, federais já atingiram meta prevista para 2021 nas demais escolas

O resultado por escola do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgado no final de abril pelo Ministério da Educação (MEC), mostra o melhor desempenho do campus de Divinópolis desde que o ranking passou a ser divulgado em 2005. O Cefet local fez 68,95 pontos, na média entre a prova objetiva e a redação.

Essa nota coloca a escola em primeiro lugar entre as instituições públicas de ensino da cidade. Quando comparada com todas as escolas públicas de Minas, o Cefet Divinópolis aparece com a 8ª maior nota. Todas as sete anteriores são também instituições de ensino federais. Segundo o ministro Fernando Haddad, as escolas federais têm "nível de países desenvolvidos e já ostentam metas que as escolas públicas deveriam alcançar apenas em 2021". Já na comparação com todas as escolas de Divinópolis - públicas e particulares -, o Cefet aparece em segundo lugar. O Integral, da rede particular, está em primeiro, com 69,12 pontos.

Cefets

O Cefet de Divinópolis tem também a segunda maior nota

ENEM 2008 - MÉDIAS DOS CEFETS			
	Prova objetiva	Redação	Média
1º Campus de Belo Horizonte	70,62	70,28	70,45
2º Campus de Divinópolis	65,90	72,00	68,95
3º Campus de Araxá	65,64	67,48	66,56
4º Campus de Leopoldina	62,19	70,09	66,14
5º Campus de Timóteo	54,15	66,13	60,14

Fonte: Inep/MEC

entre os campi do estado. O campus de Belo Horizonte está em primeiro, com 70,45 pontos. Araxá vem em terceiro: 66,56 pontos e Leopoldina é a quarta com 66,14 de média, seguida de Timóteo (60,14), que realizou a prova pela primeira vez. O Cefet está em Divinópolis há 13 anos e oferece três cursos técnicos: Eletromecânica, Tecnologia da Informação e Vestuário. Como em todas as escolas técnicas, os alunos dos cursos integrados (médio e técnico) têm aulas em tempo integral.

A nota de Divinópolis no Enem, dos alunos do ensino médio regular, foi de 53,95. Acima da média de Minas Gerais (51) e do Brasil: 49,45. Cerca de 24 mil escolas de todo o país fizeram o

Enem de 2008, que também é usado para distribuição de bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Redação

O desempenho do Cefet de Divinópolis na prova de dissertação é bastante expressivo. A escola teve nota média de 72 pontos. A média nacional é de 58,65. É a maior nota entre os Cefets e entre todas as escolas de Divinópolis. O Enem é aplicado anualmente pelo MEC desde 1998. Os candidatos participam da prova voluntariamente. Até o ano passado, a avaliação era composta por 63 questões objetivas e mais uma dissertação. O Enem 2009 deverá ter um formato diferente (veja matéria abaixo).

Novo Enem acontece em outubro

Reitores propõem fim do exame seletivo também para o ensino técnico

O novo Exame Nacional do Ensino Médio terá 200 questões. Uma mesma pergunta poderá incluir, ao mesmo tempo, temas de história e geografia, de biologia e química ou de literatura e compreensão de linguagem. Pela proposta do governo, as instituições de ensino superior públicas e privadas poderão usar o novo Enem como parte de seu processo seletivo - apenas primeira etapa - ou aderir ao Sistema de Seleção Unificada, em que o exame seria utilizado como fase única. "A intenção é oferecer um sistema de avaliação que privilegie a capacidade crítica e analítica dos estudantes em detrimento aos atuais modelos de vestibulares que

valorizam a memorização de conteúdos do ensino médio", explica o site do Ministério da Educação (MEC).

O Enem será composto de quatro grupos de testes de múltipla escolha realizados em dois dias. As provas ficariam distribuídas por áreas: linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias, e matemática e suas tecnologias. As instituições que aderirem ao sistema unificado poderão atribuir pesos diferentes às provas. As universidades têm autonomia para adotarem a proposta do governo ou não. A decisão deve ser tomada ainda no mês de maio. Em Minas, as federais de Uberlândia, Ouro Preto e Juiz de Fora já sinalizaram que devem aderir ao novo Enem. A UFMG só deve adotar o sistema em 2011.

Pelo novo modelo de seleção,

o candidato poderá escolher entre cinco opções de cursos e instituições e, de acordo com sua nota no novo Enem, simular sua posição no curso pretendido, em comparação às notas dos demais concorrentes. O novo Enem deve acontecer dias 3 e 4 de outubro.

Institutos e centros federais

No final de abril, Haddad pediu aos Cefets e Ifets (institutos federais) que também adiram ao novo Enem como substituição ao vestibular. Já os reitores dos institutos sugeriram ao MEC a extinção do processo seletivo também para os cursos de ensino médio/técnico da Rede Federal. A sugestão é que o processo seletivo seja substituído pelas notas da Prova Brasil, feita com concluintes do nono ano do ensino fundamental. O ministro Haddad disse que a proposta é interessante, mas deve ser analisada posteriormente.

Ranking revela mais do que boas escolas

LUÍZ CARLOS GONÇALVES

Há quem seja contra a divulgação do ranking do Enem. A alegação é que o exame não seria capaz de medir a eficiência do ensino. Fato é que escolas federais e particulares têm maiores médias no Enem não somente por oferecerem boas políticas pedagógicas. Mas também porque promovem uma seleção prévia de seus alunos. As federais, através de vestibulares e as particulares, por meio de cobrança de mensalidades. Essa seleção definiria um padrão de perfil socioeconômico do aluno, o que as demais escolas não podem fazer. Tanto é, que o crescimento das escolas particulares acontece justamente a partir da década de 90, com a universalização do acesso à educação. O que se deduz disso não é que se deve permitir a todas as escolas peneirar seus alunos, mas, sim, que o Brasil precisa descobrir uma forma de oferecer ensino eficiente para turmas heterogêneas. É claro que as federais têm a seu favor na comparação com as demais públicas, ainda, o fato de passarem por menos mudanças e de terem mais recursos financeiros e professores altamente capacitados, além de bem pagos. Mas ter turmas homogêneas quanto ao perfil social e econômico conta muito. Não se trata de medir desempenho com base em poder econômico ou em prestígio social, mas de se ter alunos de um estrato social de onde vem também o código linguístico em que são feitas as avaliações. As escolas se abriram à diversidade de alunos, mas a "língua" falada ali ainda não chega a todos. O vilão não é o Enem. Mais útil que culpar a janela pela paisagem que ela mostra, seria rever currículos escolares e práticas pedagógicas.

nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Professor Luiz Carlos Gonçalves, Gabriel Alexandre (2ªA) Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus I Campus Divinópolis do Cefet-MG R. Monte Santo, 319 B. Santo Antônio Divinópolis-MG
Tel: 37 3229-1150 www.cefetmg.br
Contato luizcarlos@div.cefetmg.br

INOVADOR

MEC vai publicar artigo sobre o jornal nós

Projeto foi selecionado entre mais de 300 'experiências inovadoras' de escolas da rede federal de todo o Brasil

O Ministério da Educação (MEC) divulgou no início de abril a lista com projetos de escolas federais selecionados como "experiências inovadoras". Os projetos são divididos em cinco categorias e terão artigos, com fotos, publicados nos *Cadernos Temáticos*. A revista, de publicação anual, será distribuída no segundo semestre e serve como órgão divulgador de boas ideias implantadas nas escolas da rede federal de ensino.

Na prática, ter um trabalho de seus professores e alunos divulgado na revista é um bom sinal de que a escola preza pela qualidade de ensino. Para se ter uma ideia, na categoria em que o **nós** foi selecionado - Comunicação e Cultura - só há mais um projeto de Minas Gerais.

Ao todo, mais de 300 trabalhos do país inteiro foram analisados. Para ser publicado, o projeto é estudado por uma equipe da Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico, a Setec, em Brasília. Os critérios são clareza, pertinência, concisão [objetividade] e metodologia. Os escolhidos são, portanto, bons exemplos de iniciativas criativas que podem colaborar para melhorar o ensino na escola em que são adotadas. Segundo a Setec, a publicação dos projetos nos *Cadernos Temáticos* tem como objetivo

"estimular na prática docente a discussão de temas relevantes, que permitam a adoção de novas metodologias de ensino." O artigo que será publicado foi escrito pelo professor Luiz Carlos Gonçalves, coordenador do projeto, juntamente com os bolsistas Matheus Lopes de Andrade e Bárbara Regina Altivo.

Bic-Jr

O **nós** nasceu como um projeto de iniciação científica para o ensino médio (Bic-Jr), em 2007 e está em sua 10ª edição, que pode ser lida também na internet (www.div.cefetmg.br). O objetivo do projeto à época era elaborar um veículo que suprisse a falta de meios de divulgação dentro do campus. Jornais escolares não são novidade. A inovação está na linguagem, abordagem dos temas e no leiaute do boletim. Apesar de ser impresso pela escola, o **nós** procura manter em seus textos um distanciamento daquilo que noticia, além de dar espaço para os alunos. O resultado esperado é maior isenção e credibilidade.

A disposição das matérias nas páginas é outro diferencial. A ideia é que, apesar de impresso em tamanho A3, o boletim tenha aspecto de "jornal grande". A ilustração é conseguida com a dis-



Cadernos Temáticos: o artigo sobre o nós sairá na edição do segundo semestre

posição de matérias, fotos e gráficos em várias colunas. Fotos e ilustrações que extravasam o cabeçalho e limites dos textos também ajudam a criar a impressão. Mas o projeto ainda tenta vencer desafios. Um deles é habituar a escola a sugerir pauta. A publicação de artigos assinados por professores e técnicos, por exemplo, é uma proposta do relatório. Essa seria uma forma de expor à comunidade modos de pensar e projetos desenvolvidos na escola. A contratação de um bolsista (veja box ao lado) pode ajudar a aproximar ainda mais o jornal da comunidade escolar.

Jornal já tem novo estagiário

Gabriel Dias Lopes Alexandre, do 2º Eletromecânica da manhã, é o novo bolsista do **nós**. O aluno foi selecionado pela Seção de Assistência Estudantil (SAE) e terá uma Bolsa de Complementação Educacional, paga a estudantes que desenvolvem projetos orientados por um professor. O jornal não é mais um projeto de iniciação científica e a ideia é que seja o embrião de um futuro setor de comunicação da escola, que envolve ainda o site. A função de Gabriel, na verdade, é ampla. Ele vai auxiliar em tudo que envolva a circulação de informações dentro da escola, além do trabalho com a redação do jornal. Esse mesmo setor conta ainda com a colaboração do estagiário Guilherme, formado em Publicidade. Inicialmente, Gabriel está recebendo treinamento em programas de editoração eletrônica, usados para produzir arte final em publicações. Além disso, o aluno deve participar da formulação de pauta para o boletim da escola.

Alunos de Engenharia Mecatrônica elegem DA

Os alunos de Engenharia Mecatrônica elegeram o primeiro Diretório Acadêmico do campus V. O DA, órgão de representatividade dos estudantes de cursos superiores, é formado por alunos das duas turmas de Mecatrônica, divididos em diretorias que cuidam de vários assuntos, como eventos sociais, lazer e até a relação empresa-escola. A direção do DA é dividida entre os alunos Douglas Mariano (diretor executivo), do 1º período e Felipe de Assis (diretor geral), do 3º. "Apesar da existência de apenas um curso superior, é importante que haja uma representação dos alunos que sirva de



Felipe e Douglas: diretores do primeiro DA do Mecatrônica.

elo entre nós e a coordenação do curso", explica Douglas. Ele conta ainda que o DA pretende manter parcerias com o diretório estudantil dos cursos superiores do Cefet de Belo Horizonte, principalmente para ter assessoria jurídica e administrativa. O aluno

espera também atuar de forma conjunta com o grêmio sempre que houver interesses em comum. Duas chapas concorreram ao DA, que tem um mandato de um ano. A chapa encabeçada por Felipe e Douglas teve 74,60% dos votos, enquanto a outra, formada pelos alunos Edimar e Giordano ficou com 25,40%.

DA promove torneio

As regras são simples: literalmente, não se pode deixar a peteca cair. O esporte, que surgiu em Minas Gerais, provavelmente entre os índios, ainda está longe de ameaçar o futebol ou o vôlei nas escolas, mas cada vez mais ganha adeptos pelo mundo. No Cefet, não é raro ver petecas voando até dentro das salas de aula, durante os intervalos. O DA do curso de Engenharia Mecatrônica percebeu isso e tratou

logo de organizar o 1º Torneio de Peteca do Cefet. "Além de promover mais interação entre os alunos, é um meio de arrecadar dinheiro para o nosso DA", explica Lucas Prates, do 3º período, um dos organizadores do evento e diretor de eventos e lazer do diretório. As duplas pagaram uma taxa de 5 reais para participarem. Os jogos acontecem à tarde e atraíram, além de alunos de todos os cursos, até uma dupla de professor e técnico-administrativo. A disputa foi organizada em duas fases. A primeira, de grupos, classifica quatro duplas para o mata-mata. A final está prevista para o dia 15 de maio. Os três primeiros colocados levam medalhas e, a dupla campeã, entradas para uma Churrascada a ser promovida pelo Mecatrônica.

ENTREVISTA

RODRIGO BESSA

PROFESSOR DO VESTUÁRIO

Moda é a expressão do comportamento

Ele escreve para revistas especializadas em moda, tem um programa na TV e uma agência de modelo. Estudou Cinema, Gestão, Teatro, Educação e, claro, Moda. O professor substituto do Curso de Vestuário do Cefet Rodrigo Bessa é o que se pode chamar de pessoa antenada. Ele elogia a estrutura do curso e reconhece que o mundo da moda é visto com preconceito.

De onde vem sua experiência com o mundo da moda? Meus pais sempre foram donos de confecção. Posso dizer que nasci na confecção e passei por todas as áreas. Aos 18 anos, veio o sonho de ser ator. Eu mudei para o Rio de Janeiro para cursar Cinema. Acabei me identificando com figurino. Ao mesmo tempo, comecei a trabalhar como assistente de produção de moda. Toda essa volta para chegar no ponto de partida que é a Moda, minha paixão.

Você gostou das mudanças previstas para o curso do Vestuário? Achei perfeitas. Primeiro que esse nome "Vestuário" já está fora de moda. O Cefet-MG tem a melhor estrutura, maquinários, equipamentos, softwares que já conheci para formação de um Designer de moda.

O que você destaca como sen-

do o ponto mais importante da proposta? A possibilidade de o aluno poder descobrir no primeiro ano do Curso sua verdadeira vocação, ou seja, gestão de empresa ou criação.

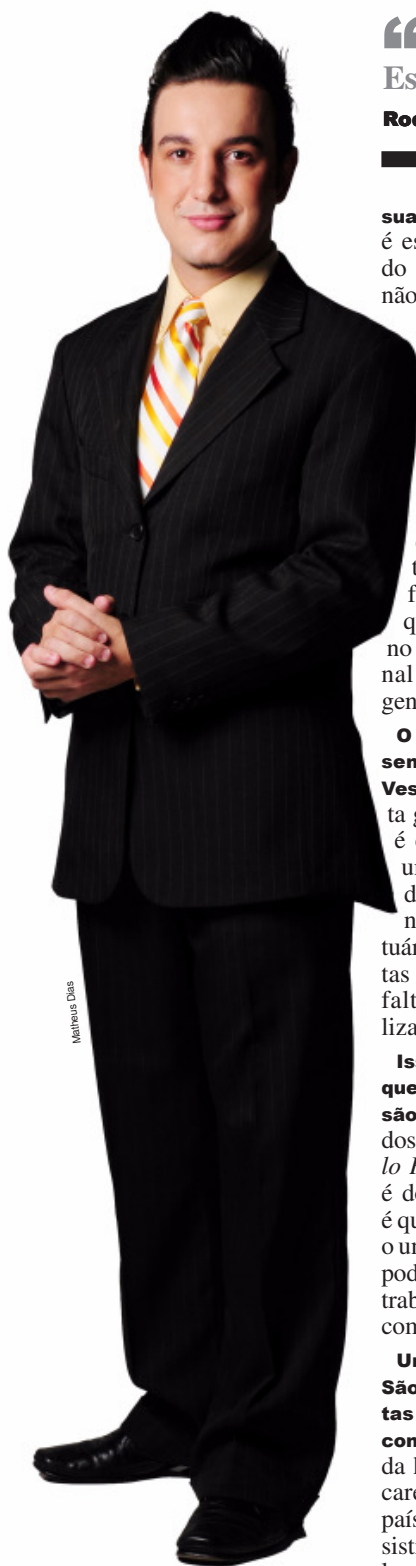
O que vai ser moda no inverno deste ano? Cores como preto, os brancos tonalizados e o cinza-mescla se destacam em peças retas com tecidos que fazem uma releitura dos anos 1980. Pode-se apostar em risca-de-giz, no xadrez mais discreto e estampas concentradas também.

Será um inverno formal, então? Não. Há o lado irreverente. Peças com influência do Japão dos anos 1980. Nas estampas se destacam os efeitos do *pop art* e das histórias em quadrinhos. No *street wear*, uma das novidades são as estampas com imagens gráficas. A sensualidade se destaca nos decotes que valorizam o

Professora do Cefet promove cultura afro-brasileira no país

A professora de Artes do Cefet de Divinópolis Maria Cristina dos Santos tem atuado ativamente pela inserção do negro e sua cultura no dia-a-dia da escola brasileira. Cristina faz parte de um grupo encarregado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) de colocar em prática a lei que trata da implementação de diretrizes curriculares ligadas às relações étnico-raciais nas escolas. O trabalho tem como objetivo analisar e encaminhar projetos relacionados a essa lei. No mês de abril, Cristina ajudou a implantar em Divinópolis um

fórum de discussão sobre temas ligados não só ao negro mas à diversidade em geral. "Esse fórum não é apenas uma palestra, uma reunião, é uma instância permanente de discussão sobre formas de promover a inclusão", explica a professora. "Todo esse debate vai render um documento com as sugestões do país inteiro", conclui. A Lei 10.639, também conhecida como Lei das Africanidades, não sugere a criação de uma matéria na escola para discutir a questão do negro, mas a inserção de noções ligadas à cultura negra nas disciplinas já existentes.



Valéria Dias

“A moda é oferta. Estilo é que é escolha.”

Rodrigo Bessa

sua? Moda é oferta, estilo é que é escolha. Temos que ter cuidado com as nossas escolhas para não sermos vítimas da moda. A roupa fala, comunica, revela um personagem. Acredito que escolhemos cada dia um personagem antes de sair de casa. Moda é a expressão do comportamento das pessoas.

As mulheres se vestem bem, em Divinópolis? Acho que as mulheres daqui se vestem bem quando vão a uma festa. No dia-a-dia se esquecem de que um bom figurino faz parte da rotina profissional e do marketing pessoal. A gente é o que veste.

O que explica a pouca presença de homens no curso de Vestuário? O preconceito. Muita gente acredita que moda não é coisa para homens. Isso cria um certo receio e preconceito do candidato do sexo masculino em cursar o técnico em Vestuário. Mas o mercado tem muitas vagas para homens, só está faltando mão-de-obra especializada.

Isso não é um contrassenso, já que os maiores estilistas do país são homens? De fato, a maioria dos estilistas do SPFW [São Paulo Fashion Week] e Fashion Rio é do sexo masculino. A questão é que essa profissão trabalha com o universo feminino e para alguns pode parecer estranho um homem trabalhar com algo tão delicado como a moda.

Uma promotora de justiça de São Paulo quer a criação de cotas para modelos negras. Você concorda? Acho justo. Já passou da hora de os fashionistas se tocarem de que moramos em um país miscigenado. É ridículo assistir a um desfile onde as modelos são todas loiras, magras e com ascendência europeia.

Por que as modelos têm de ser esqueléticas? Esse padrão foi ditado em Hollywood ao se perceber que modelos e atrizes magras ficavam melhores nos filmes e nos ensaios fotográficos. As artistas do cinema foram as nossas primeiras referências de moda. Outra detalhe, é que o vestido de festa tem o caimento melhor em mulheres magras, pois as modelos são vistas como um cabide que apenas leva a roupa na passarela.

colo e peças com calças *skinny* e microssaias com meias ou *legging*.

Quem decide o que vai ser moda? A indústria têxtil, que patrocina os *designers* de alta-costura e *Prêt-à-porter* [pronto para usar] na Europa e nos Estados Unidos. Após os lançamentos de coleções nesses países, todo o mercado mundial fica antenado. No Brasil, as novelas de TV também são referência.

Por falar em moda, você defende que cada um pode fazer a